



**ÉLIDA FERREIRA**

**GRUPO DE ESTUDO E TRABALHO: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
NA ESCOLA**

**GOIÂNIA  
2021**

**ÉLIDA FERREIRA**

**GRUPO DE ESTUDO E TRABALHO: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
NA ESCOLA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Deise Nanci de Castro Mesquita

GOIÂNIA  
2021

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto)

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu orientador)

## TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE N° 001/2019)

**Cursos de curta duração e atividades de extensão**, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras;

**Especificação:** Curso de curta duração e atividade de extensão: **Grupo de Estudo e Trabalho: Pessoas com Deficiência na Escola**

## DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: \_\_\_\_

## FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Qual é a visão que os participantes: professores e comunidade, tem sobre os educandos com deficiência na escola comum? O que a leitura e o estudo - dos textos propostos - provocou nos participantes do grupo de trabalho?

## PÚBLICO-ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores da educação básica, professores de AEE e comunidade.

## IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

**Área impactada pelo Produto Educacional:**

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

**O impacto do Produto Educacional é:**

**Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

**Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

**O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc)?**

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva essa situação:**

O produto educacional consistiu num curso de curta duração, do tipo extensão, nível formação continuada de professores, chancelado pelo CEPAE/UFG. Vivenciado ao longo de seis encontros síncronos, utilizando uma plataforma virtual, num total de 20 horas. O público-alvo contou com 15 participantes efetivos: professores universitários, da educação básica, de atendimento educacional especializado e acadêmicos de graduação e de doutorado.

**REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

**O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.**

Sim       Não

**A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é**

Local       Regional       Nacional       Internacional

## COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional possui:

**Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

**Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

**Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

**Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

## INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional possui:

**Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

**Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

**Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

## FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim       Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

## REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual

Sim       Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

Licença Creative Commons

Domínio de Internet

Patente

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_



Informe o código de registro: <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

## TRÂNSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva essa transferência**

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL:** Não houve transferência.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc) ou ministrado em forma de oficina, minicurso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:**

Apresentado no Seminário de Dissertações do PPGEEB, no ano de 2020, como forma de resumo e parte da pesquisa: Sob/re a Radicalidade da Esperança: Deficiências Múltiplas, AEE e Educação Básica, aos professores e educandos.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação: Não houve publicação.**



**REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**  
**(essa parte deve vir em um página sozinha, na parte inferior)**

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:  
<http://XXXXXX>

**FERREIRA, Élide. Curso de Curta Duração: Grupo de Trabalho e Estudo - Pessoas com Deficiência na Escola**, constitui-se o Produto Educacional relativo à Dissertação: Sob/re A Radicalidade da Esperança: Deficiências Múltiplas, AEE e Educação Básica. Mestrado em Ensino na Educação Básica - Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

## **RESUMO**

Este Produto Educacional em forma de Curso de Curta Duração: Grupo de Trabalho e Estudo - Pessoas com Deficiência na Escola, compõe a dissertação: Sob/re A Radicalidade da Esperança: Deficiências Múltiplas, AEE e Educação Básica. Mestrado em Ensino na Educação Básica - Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás. Teve como objetivo refletir sobre a questão: a escola é para todos? Para buscar responder essa pergunta e/ou formular outras fizemos o estudo e a discussão dos seguintes textos e seus autores e: Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Maria Teresa Eglér Mantoan, Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, Educação para o futuro: Psicanálise e Educação de Maria Cristina Machado Kupfer e Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência de Maria José Esteves de Vasconcelos. Nosso grupo foi composto por professores universitários, professores da educação básica, professores de Atendimento Educacional Especializado e estudantes universitários, interessados na temática. Foram realizados seis encontros que se deram de maneira virtual, dadas as circunstâncias ditadas pelo momento pandêmico que estamos vivendo. Ao final dos encontros realizamos uma avaliação do grupo de estudo, da metodologia e das possíveis conclusões a que cada integrante pode chegar. A educação para todos de maneira sistêmica, tendo como centro do processo o sujeito e não o conteúdo, livre de preconceitos está em processo, é um vir a ser, mas nós enquanto pesquisadores, professores e estudiosos do assunto temos o dever de provocar questionamentos, exercer a pedagogia da pergunta de Paulo Freire, compreender que as contradições fazem parte da gênese humana e portanto não há uma resposta única e pronta, mas podemos construir caminhos diversos que nos levem a escola para todos.

**Palavras-Chave:** Pessoas com Deficiência, Educação Básica, Professor.

## SUMÁRIO

Introdução.....	12
1. Vivência Sistêmica: Círculos de Cultura Freireanos.....	13
2. Planejamento e Organização do Grupo de Trabalho e Estudo: Pessoas com Deficiência na Escola .....	14
Considerações Finais .....	17
Referências .....	18
Anexos .....	19

## **Introdução**

Nos anos de 2020 e 2021 vivemos um período de transição por causa da pandemia do coronavírus, onde nós professores nos vimos obrigados a aderir a proposta do ensino remoto, em nosso vocabulário agora temos: aulas síncronas, aulas assíncronas, videoaulas, plataformas de ensino. A escola não é mais o nosso espaço de trabalho, nossa casa e de nossos educandos se transformou na sala de aula, não existe o momento da interação no intervalo/recreio, está tudo misturado: os sons das crianças, filhos dos professores, irmãos dos educandos, as obras dos apartamentos vizinhos, os cachorros latindo, o som da televisão, etc.

Convivendo com isso temos educandos que não tem acesso as tecnologias necessárias, família que não têm condições financeiras para terem os equipamentos e a internet, para essa nova realidade, ou famílias não alfabetizadas, famílias que trabalham o dia todo, para prover a alimentação e não tem tempo de acompanhar seus filhos e ainda educandos com deficiência que estão imersos em diferentes dificuldades próprias e nessas citadas.

O Grupo de Estudo e Trabalho, surgiu diante desse contexto, como produto educacional, parte fundante na pesquisa da dissertação de mestrado: Sob/re A Radicalidade da Esperança: Deficiências Múltiplas, AEE e Educação Básica. Pois algumas perguntas emergiam de nossos estudos e vivências: A escola é para todos? Como as pessoas com deficiência podem ler (ou leem) o mundo? Como eu professor vejo meu educando com deficiência?

Não temos as respostas, para tal nos propomos buscá-las em conjunto com professores da educação básica que queiram se juntar a nós na discussão e estudo dessa realidade que já estava em curso antes da pandemia, por meio de longas quarentenas de pessoas excluídas/incluídas na escola.

## **VIVÊNCIA SISTÊMICA: CÍRCULOS DE CULTURA FREIREANOS - GRUPO DE ESTUDO E TRABALHO.**

Os círculos de cultura são uma metodologia de ensino criada por Paulo Freire, por volta de 1960 em Angicos - PE, onde ele propôs que as pessoas aprendessem em conjunto, a partir da problematização de suas próprias vivências, sem que houvesse uma hierarquização dos saberes, mas ao contrário, uma democratização e partilha deles. A alfabetização dessas pessoas não foi a principal recompensa que elas tiveram, mas a leitura crítica do mundo, o aprender a pensar sua própria realidade, compreender-se enquanto cidadão que faz parte de uma comunidade e que, portanto, pode atuar sobre ela.

A democracia (...) é forma de vida, se caracteriza, sobretudo por forte dose de transividade de consciência no comportamento do homem. Transividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas comuns (FREIRE, 1991, p. 80).

Inspirados nos Círculos de Cultura Freireanos organizamos o Grupo de Trabalho e Estudo: Pessoas com Deficiência na Escola, pois acreditamos na educação como práxis ética, conscientizadora, que nos propõe ler o mundo de forma crítica, a partir de debates de ideias. Pois só podemos pensar a escola, nossos educandos (com e sem deficiências) e nosso papel enquanto professores, em rede, de maneira sistêmica. O mais importante nem sempre é ter a resposta, mas aprender a fazer perguntas, problematizar o mundo, a escola e como diria Paulo Freire: “aprender a pensar certo”, compreendendo que o mundo é complexo, multifacetado e ao mesmo tempo tudo está interrelacionado.

Trouxemos para os encontros quatro leituras muito potentes: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? KUPFER, Maria Cristina Machado. Educação para o Futuro: Psicanálise e Educação e VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. Para pensarmos juntos a escola sob uma perspectiva democrática, onde ela é para todos. Não apenas pelo direito ao acesso e permanência dentro da escola sob a égide da lei, mas pela compreensão da ética humana em que todos são sujeitos e, portanto, partícipes desse mundo.

O texto Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire foi escolhido por ser um resgate das exigências do que é ser professor, seja de educandos com ou sem deficiência. O professor deve ter respeito aos saberes dos educandos, ser um pesquisador, crítico, curioso, rejeitar qualquer tipo de discriminação, ser exemplo, ter bom senso, alegria, esperança, saber escutar,

estar disponível ao diálogo, compreender-se inacabado e ter compromisso estético e acima de tudo ser ético em seu trabalho.

O texto de Mantoan, *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* Nos provoca a recriar o modelo educativo, onde o aluno não precise se adaptar a escola, aos conteúdos, aos ritmos de aprendizagem, as comparações que buscam o educando ideal de normalidade, mas que acreditam na diversidade humana e nas possibilidades que dela advém.

Em *Educação para o Futuro: Psicanálise e Educação* de Maria Cristina Machado Kupfer, a autora nos faz refletir sobre o educando enquanto sujeito. Um dos pontos principais é que na visão da psicanálise o sujeito tem que se haver com sua singularidade, com seus desejos e pulsões; ele é único sempre, mas não existe o desejo de aprender, quem desperta esse desejo é o adulto que quer que ele aprenda; e na pedagogia a questão da singularidade muitas vezes fica de fora, fazendo desse aluno mais um objeto do que um sujeito, porque sua singularidade não é considerada; se o aluno não aprende, não vai ser tratado como um sujeito singular, mas como se ele tivesse algum problema e que esse problema fosse responsabilidade apenas dele e/ou da família, mas não da instituição escolar.

Ser professor a partir das lentes do pensamento sistêmico estudado por nós em VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. *Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência*, é abandonar a visão meritocrática de escola para “poucos” e compreender que a escola para todos é disruptiva, que ela já é sistêmica por natureza, pois funciona de maneira orgânica, complexa, instável e intersubjetiva, ou seja, não controlamos as relações múltiplas que nela acontecem, o imprevisível nos encontra em todos os lugares e momentos, as redes que a compõem se movem interdependentemente.

Enfim, é enxergar o educando com deficiências múltiplas simplesmente como mais um de todos os educandos que estão na escola, que envolvem e que são envolvidos por ela, que nela se relacionam, ensinam e aprendem, nem sempre demonstrando resultados de maneira visível e/ou semelhante, já que todos são sujeitos complexos em suas relações e em suas intersubjetividades.

## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO E ESTUDO: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA**

O Grupo de Trabalho e Estudo: A pessoa com Deficiência na Escola, permeia o trabalho de professores em todos os níveis e modalidades da educação e embora já se tenham mais de 30 anos das primeiras leis em favor do acesso e permanência das pessoas com deficiência na escola no Brasil, ainda existem profissionais da educação que não se sentem preparados para recebê-los em suas salas de aula.

A partir dessa inquietação organizamos seis encontros síncronos, no período noturno, utilizando uma plataforma virtual e todos foram gravados com a permissão por escrito dos integrantes. Essas reuniões foram feitas em forma de círculo de cultura, possibilitando a participação de todos.

Organizamos também uma sala de aula virtual aonde os materiais (textos e vídeos) estavam disponibilizados aos participantes. O planejamento foi feito de maneira a oferecer embasamento teórico para subsidiar nossas discussões, aliando teoria e prática. A seguir descrevo em detalhes como se deu nossa organização:

**Público-alvo:** Professores da educação básica, professores de AEE e comunidade

**Composição:** 15 participantes

**Ferramentas tecnológicas:** Gmail, Google Meet, Google Sala de Aula e WhatsApp

**Duração:** 6 encontros síncronos e horas de estudo assíncronas - total: 30 horas;

**Objetivo Geral:** Esse grupo de estudo tem o objetivo de pesquisar, estudar, refletir, com base em pesquisa bibliográfica sobre o ensino e a aprendizagem de pessoas com deficiências (múltiplas), refletindo sobre qual é o olhar do professor para as pessoas com deficiência na escola, por meio de trocas de experiências, colaboração mútua e aprendizagem em conjunto, tendo como foco a subjetividade dos educandos e a visão sistêmica de escola para todos.

**Metodologia:** Círculo de Cultura Freireano, discussão e troca de experiências alicerçadas na leitura de alguns textos dos seguintes autores: Kupfer, Mantoan, Paulo Freire e Vasconcelos.

**Fundamentação Teórica:**

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 20ª edição. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

- KUPFER, Maria Cristina Machado. Educação para o Futuro. 4ª edição. São Paulo. Escuta. 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglèr. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo. Summus, 2015.
- VASCONCELOS, Maria José Esteves de. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2018. Capítulo 4 págs. 101 a 146.

### **Cronograma:**

Período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, totalizando seis encontros de duas horas cada. Reuniões virtuais quinzenais, as segundas feiras das 18:30 às 20:30:

- Novembro: 09 e 30
- Dezembro: 07
- Janeiro: 26
- Fevereiro: 09 e 23

### **Encontros e Roteiro de Trabalho:**

09/11/2020: Acolhida, Apresentação dos Participantes e da Proposta do Grupo de Trabalho.

30/11/2020: Leitura dialogada do texto: MANTOAN, Maria Teresa Eglèr. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo. Summus, 2015.

07/12/2020: Leitura dialogada do texto: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 20ª edição. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

26/01/2021: Leitura dialogada do texto: KUPFER, Maria Cristina Machado. Educação para o Futuro: Psicanálise e Educação. 4ª edição. São Paulo. Escuta. 2013.

09/02/2021: Leitura dialogada do texto: VASCONCELOS, Maria José Esteves de. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 11ª edição. Campinas, SP. Papyrus, 2018. Capítulo 4 págs. 101 a 146.

23/02/2021: Reflexão: A Escola é para Todos? - Avaliação do Grupo de Trabalho.

### **Resultados Esperados:**

- Qual é a visão que os participantes: professores e comunidade, tem sobre os educandos com deficiência na escola comum?



- O que a leitura e o estudo - dos textos propostos - provocou nos participantes do grupo de trabalho?

O produto educacional faz a combinação de psicanálise, pedagogia freireana e visão sistêmica embasando o assunto pessoa com deficiência na escola, portanto podemos considerá-lo inovador na perspectiva da construção da consciência da escola para todos e altamente relevante quando levamos em conta o número crescente de pessoas com deficiência que fazem valer seu direito e buscam por escolarização em seus diversos níveis.

A forma de avaliação foi processual, no decorrer dos encontros observando o nível de envolvimento e a participação dos integrantes, pudemos constatar que todos demonstraram interesse em ler os textos e assistir aos vídeos selecionados para melhor participar dos debates. No último encontro solicitamos uma avaliação verbal de cada integrante, que relataram terem ampliado seu olhar acerca dos assuntos abordados, alguns disseram estar fazendo uma reavaliação de sua práxis pedagógica em relação aos sujeitos com deficiência que estão em suas salas de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos encontros foram virtuais, não estávamos em círculo literalmente, mas virtualmente, mediados pela tela de computadores e celulares, divididos no espaço, aproximados pelo tempo. Honramos as premissas de Paulo Freire na radicalidade da esperança, no debate acalorado das ideias, em compreender que não existem respostas prontas, mas caminhos a serem descobertos e percorridos, sem abrir mão da Ética, saímos dessa vivência sistêmica mais instigados. As seis segundas-feiras foram um oásis de sanidade em meio ao caos de tristeza, desesperança e desgoverno em que estávamos mergulhados.

O impacto do Grupo de Trabalho e Estudo: Pessoas com Deficiência na Escola, foi satisfatório à medida que pudemos vivenciar a experiência junto com os participantes nos encontros e a partir dos relatos de sua práxis antes e depois do grupo de estudos.

Voltando as nossas questões iniciais: Qual é a visão que os participantes: professores e comunidade, tem sobre os educandos com deficiência na escola comum? O que a leitura e o estudo - dos textos propostos - provocou nos participantes do grupo de trabalho? Podemos dizer que tivemos uma diversidade de vozes participantes, diferentes vivências, experiências e convicções, mas com o desejo de aprender. Para alguns ainda a inclusão de pessoas com deficiência em salas de aulas comuns é um susto, algo difícil, quase impossível, para outros um desafio, algo comum onde o educando é sujeito e parte do todo escolar que precisa ser respeitado em sua diversidade. Alguns participantes relataram estar refletindo sobre sua prática educativa e que o seu olhar sobre a pessoa com deficiência tem sido diferente.

Romper as barreiras e amarras discriminatórias que a escola (representante da nossa sociedade) carrega ao longo de séculos, não é algo simples e nem é tarefa para esse GT, mas semear questionamentos, instigar novas práticas, já é um começo.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª edição. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o Futuro: Psicanálise e Educação**. 4ª edição. São Paulo. Escuta, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.